

10
D'Almeida Vieira, J. M.



THESE

DE

JOAQUIM MANOEL D'ALMEIDA VIEIRA.

ARMY
MEDICAL
LIBRARY
JAN 28 1935
LIBRARY



INDEXED IN H

A. J. Reis *M. D. A. M. Barbara* — *off. o Coll. T. G. G. G.*

THESE

QUE APRESENTOU

À

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,

PARA SER SUSTENTADA EM NOVEMBRO DE 1868

AFIM DE OBTER O GRAO

DE

DOUTOR EM MEDICINA:

JOAQUIM MANOEL D'ALMEIDA VIEIRA

NATURAL DE SERGIPE,

Filha legitima de Guilherme José Vieira e D. Carlota Rosa
da Amar Divina Vieira.

CAVALHEIRO DA IMPERIAL ORDEM DA ROSA, EX-CIRURGIÃO DE COMISSÃO DO
CORPO DE SAUDE DO EXERCITO E DA ARMADA NACIONAL IMPERIAL.

LAUREADO PELA MESMA FACULDADE

NO ANNO DE 1863.

Labor improbus omnia vincit.

A. PARÉ.



BANIA:

TYP.—CONSERVADORA—LADEIRA DO XISMENDES N. 28.
1868.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. JOÃO BAPTISTA DOS ANJOS.

VICE-DIRECTOR

O EXM. SNR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

LENTES PROPRIETARIOS,

OS SRS. DOUTORES

	1.º ANNO.	MATERIAS QUE LECCIONÃO
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães.	}	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva.		Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho		Anatomia descriptiva.
	2.º ANNO.	
Antonio de Cerqueira Pinto	}	Chimica organica.
Jeronimo Sodré Pereira.		Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim.		Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho		Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.º ANNO.	
Cons. Elias José Pedroza.	}	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Siqueira.		Pathologia geral.
Jeronimo Sodré Pereira		Physiologia.
	4.º ANNO.	
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas.	}	Pathologia externa.
		Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio.	}	Partos, molestias de mulheres peçadas e de meninos recém-nascidos.
		5.º ANNO.
Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho	}	Continuação de Pathologia interna.
		Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas	}	Anatomia topographica, Medicina operativa, e apparatus.
		6.º ANNO.
		Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto.		Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas		Hygiene, e Historia da Medicina.
		Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria		Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES,

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	}	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha		
Pedro Ribeiro de Araujo		
José Ignacio de Barros Pimentel.		
Virgilio Climaco Damazio		
José Affonso Paraizo de Moura.	}	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins		
Domingos Carlos da Silva.		
	}	Secção Medica.
Demetrio Cyriaco Tourinho		
Luiz Alvares dos Santos		
Jc?o Pedro da Cunha Valle		

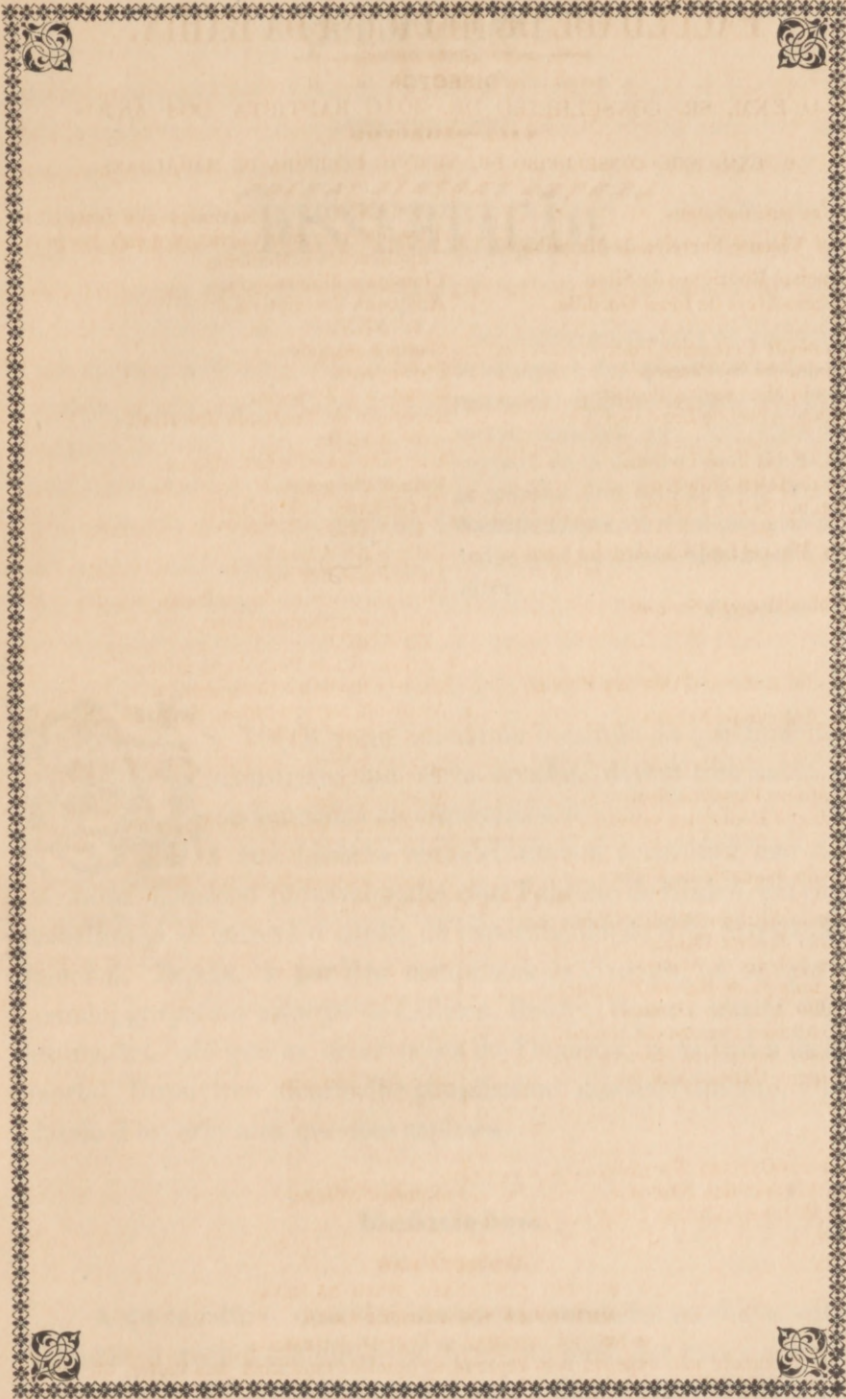
SECRETARIO

O SR. DR. CINCINNATO PINTO DA SILVA.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O SR. DR. THOMAZ D'AQUINO GASPAS.

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses, que lhe são apresentadas.



QUEIMADURAS.

DISSERTAÇÃO.

En chirurgie comme en médecine la plupart des questions restent à résoudre définitivement. On peut même soutenir que soit sous le rapport de la nature, des causes, de la marche, soit sous le point de vue thérapeutique, il n'est pas une maladie que ne laisse beaucoup à désirer.

VELPEAU.



AS NOÇÕES que iniciaram o estudo da queimadura e subsistiram até certa epocha, devem com razão ser condemnadas ao esquecimento.

A sua historia verdadeiramente scientifica não data de muito. Começou provavelmente com Fabricio de Hilden, em cujos trabalhos já se entrevê o cunho da experimentação e da investigação racional. Depois, á par das conquistas da cirurgia, foi se aperfeiçoando, graças aos esforços de Callisen, Heister, Boyer e outros vultos eminentes, até que as observações de Thomson, e as lições do immortal Dupuytren deram-lhe o amplissimo desenvolvimento, elucidando d'est'arte suas questões capitaes.

Definições.

A queimadura, uma das innumeradas entidades morbidas subordinadas á pathologia cirurgica, figura no meio das lesões organicas traumaticas. E' um dos accidentes para o qual raras pessoas contarão

immunidades e celebrarão a dita de isenção; portanto bem poucas são as que não o conhecem, ou definem por experiencia propria. Não obstante, citaremos as principaes definições propostas para este genero de soffrimento, as quaes confundem-se pela maior parte.

Boyer definia a queimadura: por uma lesão produzida pela acção dos corpos elevados em temperatura sobre uma parte qualquer do corpo vivo.

Para Dupuytren, a queimadura, que elle denomina tãobem ustão (1) e combustão é constantemente o effeito do calorico concentrado sobre os tecidos vivos.

Chelius de Heidelberg e mais modernamente Jamain definem as lesões da combustão pelos effeitos do calorico e os de algumas substancias irritantes. Gerdy, porém, longe de fazer tal restricção torna extensiva á todos os causticos a propriedade comburente.

Berard e Denonvilliers em seu recommendavel compendio cirurgico dão-nos uma definição, que, com quanto pouco se afaste da de Dupuytren, é notavel. Para elles deve-se designar sob o nome de queimadura, as lesões que resultam da acção forte ou prolongada do calorico sobre os tecidos vivos.

Finalmente, nos trabalhos modernos e interessantes de Follin deparámos com uma outra, que, sobresahindo as de mais por seus predicados, satisfaz bem ao espirito. Este habil cirurgião exprime a queimadura nos seguintes termos: *é o todo de lesões produzidas pela acção energica e rapida, ou fraca porém continua, do calorico.*

Etiologia.

A causa efficiente ou determinante de uma queimadura qualquer, é sempre o calorico em tal gráo de acção, que transponha os limites compatíveis com a tolerancia do corpo. Não é muito, porém, que se multiplique esta causa, que, por sua unicidade discrimina a queimadura de todos os estados morbidos, por quanto os modos de ma-

(1) Isto é, *ustion e combustion.*

nifestação do calórico são numerosos e diversos, e com elles varia o aspecto das lesões. Podemos, pois, em these dizer com Berard e Denonvilliers: todo corpo ou substancia da qual se desprende calórico além de um certo gráo, produz uma queimadura. E' uma verdade irrefragavel, pela qual não se deve hesitar em reconhecer como phenomenos de combustão bem caracterisada, os effeitos de muitas substancias vesicantes e causticas, que depositas sobre os tecidos do corpo, ahi desafiam largas reacções chimicas.

Os agentes e corpos comburentes obram quer pelo calórico, que irradiam de si, quer pela flamma que os circumda, quer por contacto directo; e as queimaduras resultantes variam em intensidade e gravidade, segundo o estado d'elles, e conforme a capacidade de cada um para o calor.

Calórico radiante.—Apesar de preservados pelo instincto de conservação, e o que mais é, advertidos pela dor, que annuncia-nos a imminencia de um mal, nem por isso escapámos sempre ao effeito nocivo do calórico irradiado de qualquer fóco de calorificação, e principalmente do que nos é transmittido do sol por sua luz vivificante.

Da exposição aos raios solares podem com effeito provir verdadeiras queimaduras, cujos symptomas diversificam de accordo com o modo de actuar d'elles.

Assim, quando o calórico radiante obra lenta e moderadamente, mas sem interrupção, a pelle do individuo altera-se em sua textura, a epiderme espessa-se, e a sensibilidade da parte enfraquece, atenua-se, ou mesmo embota-se; a sua coloração modifica-se, succedendo-lhe um matiz mais ou menos escuro, e, se a irradiação é mais franca, desenham-se mais tarde nos pontos que soffreram a impressão, manchas ou antes placas marmoreadas, e algumas vezes fendas ou rachaduras da pelle, ás quaes seguem de perto a ruptura e dilaceração da epiderme, e não raramente ulcerações, que exigem um tratamento sério. Em consequencia do funcionar da causa e da marcha lenta e tardia, essas lesões foram qualificadas por Dupuytren como chronicas.

Quando, ao envez d'isso, o calórico irradiado actúa energicamen-

te, ainda mesmo com rapidez, outra ordem de alterações, que por sua marcha contrapõe-se ás que referimos, pôde manifestar-se, ora revestidas de benignidade, ora graves, ora emfim de prognostico fatal. Aqui será um erythema simples, alli uma erysipela bem pronunciada, aliás uma inflammação phlegmonósa da pelle, e algures tambem accidentes funestos, não tanto primitivos como consecutivos, e susceptíveis de terem por crise decisiva, a morte.

Estado gazoso.—A combustão dos gazes indubitavelmente determina accidentes mais graves que os do calorico radiante. Alguns quando inflammam-se, uma explosão denuncia o incendio, e este é capaz de produzir queimaduras extensas, largas e profundas. Entretanto, não é sempre assim. A explosão sendo subita e os gazes dotados de força de expansibilidade excessiva, a acção d'estes agentes é instantanea e o calorico perde-se logo; por tanto as lesões, que originam-se são as mais das vezes mais extensas, do que profundas.

Este genero de queimaduras é frequente entre os droguistas, chimicos etc.

Estado liquido.—A acção dos liquidos é nas mesmas circunstancias mais energica, que a dos gazes, o que deprehende-se evidentemente das propriedades que são peculiares á aquelles. Na verdade, nem outro juizo se pôde formar sobre elles, attendendo-se á que por sua fluidez moldam-se perfeitamente á superficie do corpo, e julgando-os pela força de expansibilidade, que é menor e por conseguinte maior capacidade para o calorico.

Os liquidos quentes e inflammaveis determinam, na maioria dos casos, queimaduras intensas em largura e profundidade, e essas variam de uns para os outros, conforme a densidade respectiva e o gráo de temperatura, sendo comtudo sempre mais graves, as resultantes de alguns liquidos, que, por sua viscosidade, pôdem contrahir adherencia com a pelle.

Estado solido.—Se é verdade que os corpos n'esse estado produzem, ás vezes, queimaduras vastas em todas as dimensões, não só por que a capacidade para o calorico é maior, mais ainda por que se applicam immediatamente aos tecidos: tambem o é: que em alguns

casos, quando a pessoa póde desviar-se, ou suspender o contacto d'elles, as lesões são simples e o desarranjo occupa uma superficie mais ou menos limitada. Esta asserção, porém, não é unanime para a totalidade d'esses agentes, em cuja cathegoria estão incluídos alguns, que portam-se de um modo excepcional. Ha de facto, substancias, que facilmente fundem-se, como por exemplo o phosphoro, e fundidas que sejam, dão origem á desordens iguaes ou semelhantes ás dos líquidos viscosos, e consequentemente, sérias e gravissimas.

Não é, fóra de proposito, contemplar aqui entre as causas de queimadura, após as que temos analysado, os raios desprendidos das descargas electricas das nuvens, visto como os exames feitos nos cadaveres de individuos victimas d'elles os comprovam em face das lesões deparadas, que muito se approximam da classe das que tentamos descrever.

Estudando-se a etiologia das queimaduras, não se deve perder de vista, nem desprezar certas circumstancias, que influem sobre as alterações, que lhes são proprias, e pódem modifical-as consideravelmente. Taes são em primeiro logar; a duração da applicação do corpo comburente; em segundo: o estado da pelle—particularidade sem a qual não se poderia conceber a susceptibilidade, e, contrariamente, essas refractariedades ao calor, que alguns individuos apregôam e ostentam; finalmente a presença dos vestidos, sobre tudo em relação as mulheres.

Classificações.

Foi certamente Fabricio de Hilden, que teve a gloria de attrahir a attenção dos cirurgiões para a divisão ou classificação das queimaduras, preenchendo assim a lacuna até elle existente, e cumprindo uma exigencia da rasão sobremodo util no estudo e na pratica. A classificação por elle proposta, á pesar de não ser hoje corrente, acha-se nos fastos da cirurgia, ao lado d'aquellas, ás quaes fornecendo os elementos fundamentaes, são d'ella reflexos. Para elle as queima-

duras são dispostas em tres grãos: o primeiro abrange as que se denunciam simplesmente pela rubefacção da pelle, e apparição de phlyctenas; o segundo aquellas em que ha de prompto vesicacção, e demais contracção e espessamento da pelle; no terceiro, finalmente, as phlyctenas formadas romper-se-hiam logo depois descobrindo a pelle denegrida e coberta de escharas, cuja quéda é seguida de chagas suppurantes.

Depois d'elle, Heister subordinou-as á quatro grãos. Os dous primeiros seriam representados pela maior ou menor intensidade da inflammação cutanea. No terceiro incluia as queimaduras em que al pelle, o tecido adiposo e mesmo os musculos são reduzidos á crostas instantaneamente, e o quarto, por fim, comprehendia aquellas, em que todos os tecidos, inclusivamente os ossos, são destruidos pela acção violenta do colorico.

Este mesmo numero de grãos era admittido por Callisen, Hevin e Bichat.

Boyer, lançando suas vistas para as alterações primitivas das queimaduras, desde a mais leve até a mais séria, que vem a ser: rubefacção, vesicacção e escharificação, adopta os grãos reconhecidos por Fabricio e seus successores, modificando um pouco a classificação d'estes, de harmonia com o desarranjo anatomo-pathologico, do seguinte modo:

O primeiro gráo consiste em uma inflammação da pelle, que participa da natureza da erysipela; no segundo, ha manifestação de phlyctenas substituidas, mais tarde, por uma ferida superficial como a que deixa um vesicatorio, e, por ultimo, o terceiro, que é caracterizado pela desorganisação da parte queimada, e sua transformação em escharas circumscriptas dias depois por um circulo inflammatorio, que revela claramente o esforço da natureza para desligal-as das partes vivas. Esta classificação, posto que não methodica como a de Dupuytren, que descreveremos em ultimo lugar, é racional, e faz-se recommendavel pelos principios, em que basêa-se, e o nome de cirurgia, que deu-lhe paternidade, ainda garante sua subsistencia.

Chelius de Heidelberg distribúe as desordens da combustão em

quatro grãos. O primeiro: vermelhidão pronunciada, sem tumefacção e acompanhada somente de dor ligeira; o segundo: rubefacção, e reacção viva; o terceiro proeminencia da epiderne formando phlyctenas cheias de serosidade citrina e transparente; e o quarto, emfim gangrena ora superficial, ora profunda.

Samuel Cooper, despresando a divisão das queimaduras por grãos, classifica-as em tres especies distinctas. A' primeira corresponde ás que determinam inflammação cutanea; á segunda, as que atacam as propriedades vitaes da pelle, desaggregam-na, e occasionam a suppuração dos tecidos subjacentes; e á terceira, finalmente, aquellas que produzem immediatamente, ou, aliás mais tarde, a desorganisação de uma porção mais ou menos extensa da derme, seguindo-se dahi uma, eschara fungosa de consistencia variavel.

Marjolin e Olivier enunciando seu juizo sobre a classificaçào de Dupuytren affirmam que, não obstante o numero de grãos, não abraçam todos os generos de lesões provindas da acção concentrada do calorico. Entretanto, parece-nos cahirem em contradicção palpavel, quando reduzem os effeitos da queimadura á duas ordens, ásaber: inflammação e desorganisação immediata.

Entre todos, Gerdy é o que mais se oppõe á Dupuytren, coordenando as queimaduras em dous grupos, um, em relação á extensão, que ellas podem tomar externamente, e outro, deduzido da profundesa, que podem alcançar.

Uma tal classificaçào é incapaz de preterir e offuscar o merito da magistral criaçào do respeitavel e sempre lembrado cirurgião do Hotel-Dieu.

Dupuytren, sem desprezar a natureza das alterações primitivas estuda-as minuciosamente, medindo-lhes a profundidade, á que pode levar-as a penetraçào do calorico, e sobre esses principios assenta sua classificaçào, que passamos a reproduzir com os seis grãos, que a constituem.

Primeiro, inflammação erythematóza da pelle; segundo, a inflammação seguida de vesiculas, ou phlyctenas; terceiro, mortificaçào superficial da derme; quarto, escharificaçào da pelle e tecido

cellular subcutaneo; quinto, a mortificação dos tecidos comprehendidos entre a superficie cutanea e a massa muscular inclusivamente, e o sexto, emfim, a carbonisação dos membros queimados.

Symptomatologia.

Ha nas queimaduras, como em todas as affecções traumaticas, duas ordens de symptomas, uns locaes, que se ligam á anatomia morbida da região lesada, e outros geraes, que denunciam a repercussão do mal á toda economia, provocando desarranjos mais ou menos sensiveis. Os primeiros descriminam cada um dos grãos de persi, e em rasão d'isso encetaremos a symptomatologia por elles.

PRIMEIRO GRA'U.

As queimaduras d'este gráo são occasionadas, ou pelo calorico irradiado já dos raios solares, já de outro fóco ardente, ou pela impressão de vapores quentes, ou ainda pela immersão de algum membro em agua, ou qualquer liquido, cuja temperatura não se eleve á cem grãos no thermometro de Fahrenheit. São caracterizadas pela rubefacção da pelle, que, á maneira da erysipela, desaparece em quanto se comprime a parte, por tumefacção resultante, sem duvida, do affluxo de liquidos para a região, e dôr urente pungitiva que acompanha o accidente até a plena resolução.

Essas queimaduras curam-se com facilidade, e podem até ceder sem medicação alguma. Em geral os phenomenos morbidos cessam rapidamente e sem complicação; algumas vezes porem retardam-se, e terminam-se com a exfoliação da epiderme. Ve-se, com effeito, esta murchar, destacar-se dos outros elementos constituintes da pelle fender-se e cahir finalmente em pequenas escamas etc.

SEGUNDO GRA'U.

Este gráo suppõe maior energia e actividade da causa. Provém, por exemplo, da chamma de gazes inflammaveis, da agua em ebulli-

ção etc. Os seus symptomas são: dôr aguda, viva e mordicante, e erupção de vesículas denominadas phlyctenas, que se mostram ou subitamente ou momentos depois, e variaveis em largura e extensão con'ém uma sorosidade mais ou menos clara. Uma vez formadas estas vesículas, o cirurgião póde abri-las, com todo o cuidado; todavia, muitas vezes, dilacera-se, sem querer, a epiderme. Em ambos os casos as queimaduras não se portam de módo identico. No primeiro, abertas as phlyctenas com a conservação da epiderme, o liquido formado, e o que se reproduz achão um esgôto franco, escoam-se sem difficuldade, e, quando pelos meios curativos, a secreção delles cessa, a epiderme primitiva cahe exfoliando-se, e após sua quêda, surge outra de nóva formação, notavel em principio por sua coloração rubra. Tudo isso realiza-se do terceiro ao sexto dia. No segundo caso, porém, ha gravame do mal. Pelo arrancamento da epiderme a superficie do corpo papillar da derme fica desnudada e por tanto exposta ao ar atmospherico; por tal motivo as dores tornam-se penetrantes e agudissimas, e para combattel-as, a primeira indicação á preencher é evitar o contacto do ar na parte queimada, ou por meio de coberturas ou isolando-a por meio de agentes therapeuticos, de que trataremos na secção competente. Além disso a irritação aqui é mais viva, e sendo assim, próvoca constantemente a suppuração ora rapida, regular, ora lenta em sua marcha; depois d'este trabalho opera-se então a cicatrização.

TERCEIRO GRA'O.

As substancias gordurosas quentes, a labareda de agentes inflammaveis, e o contacto immediato, mas pouco demorado, de corpos candentes são sufficientes para causarem as lesões d'este gráo.

Distingue-se n'elle duas formas: uma humida, na qual apresentam-se phlyctenas contendo uma sorosidade turva, sanguinolenta ou lactescente, e sobrepostas á placas molles e cinzentas, provenientes da transformação do corpo papillar da derme, que se deixam perceber, depois da ruptura das mesmas vesículas; e outra sêcca,

que manifesta-se pela sequidão da epiderme, a qual, confundindo-se com o corpo papillar, reduz-se á uma eschara ou antes á escharas brandas, flexiveis, amarelladas, e insensiveis quando tóçadas de leve, mas dolorósas se são comprimidas, visto como as partes subjacentes vivas e inflammadas ressentem-se da pressão.

Em ambas as formas, a dor não tem o mesmo typo. Quando as escharas são sêccas, a dor é á principio intensa, menos todavia que nos grãos antecedentes (e isto confirma a opinião de Ambrosio Paré), depois vae declinando pouco á pouco até extinguir-se inteiramente; quando molles, porém, a dor cessa passados alguns momentos, para reaparecer no fim do sexto ou setimo dia com o trabalho eliminatório. Este tem por missão despegar as escharas e eliminal-as, e assim effectuando-se tem-se substituido a queimadura por uma chaga de extensão variavel, edotada as vezes de suppuração abundantissima.

QUARTO GRA' O.

Daqui por diante as queimaduras vão se agravando gradualmente, e a gravidade d'ellas corresponde á quantidade de calorico que as produzio. Sob a pressão da causa, a dôr, que desenvolve-se aos primeiros instantes, é agudissima e atroz; entretanto, logo que os effeitos de elemento destruidor teem chegado á este gráo, ella desaparece. E' que a pelle e o tecido cellular subcutaneo, paralyzados pela mortificação, teem-se metamorphoseado em uma eschara, que differença-se de outra qualquer pelo seu cunho particular, senão especial, o que abalançamo-nos a sustentar confiados em muitos cirurgiões, entre os quaes acha-se Follin, cujas expressões repetimos vertidas em nossa linguagem: *a eschara do quarto gráo das queimaduras é caracteristica; sêcca, e dura ella resôa à percussão, é deprimida, escura ou amarellada, e completamente insensivel é circumscripta por dóbras irradiadas dos tegumentos.*

Seguindo a marcha das alterações accrescentaremos, com Christison, que esta eschara é contornada por uma zóna ou cinta verme-

lha de seis á quinze millímetros de largura, á qual se interpõe um espaço mais ou menos extenso e d'um branco embaçado.

O estudo aturado deste cirurgião, e a descripção minuciosa que nos offerece desta zona, á respeito da qual assaz insiste, levam-nos á crer que é realmente o unico elemento inequivoco, que estabelece a linha de demarcação entre as queimaduras do vivo e do morto.

Se observarmos este gráo de lesões na pratica, verificaremos que a dôr cessando com a acção do calorico renasce no fim do terceiro ou quarto dia, e esta circumstancia é, como pensa Vidal de Cassis, o preludio da inflammação eliminatoria, que vem expellir as escharas, e que não se faz esperar muito. Um circulo vermelho forma-se em tôrno dos pontos amortecidos; em seguida cava-se um sulco entre estes e as partes vivas, depois do que, manifestando-se a suppuração, as escharas destacão-se arrastando comsigo retalhos de tecido cellular mortificado. Em difinitiva teremos uma chaga suppurante, em cuja cicatrisação occorrem algumas singularidades não communs ás lesões da mesma especie, e que são privativas do processo cicatricial nas queimaduras do quarto gráo, dando-lhes um aspecto particular em suas cicatrizes. Uma camada granulosa capaz de tornar-se bastante espessa e revestida opportunamente de epiderme suppre a falta da derme e passa á ser a membrana cicatricial. O tecido que a constitúe mereceo de Delpech o epitheto de *inodular* em consequencia de sua organização. Assemelha-se muito ao tecido fibroso e aos musculos dos bacracios; e é das propriedades, que lhe são inherentes, que procedem indubitavelmente deformidades, etc, etc.

QUINTO GRA'O.

A destruição dos musculos, tendões, vasos e nervos resolvendo-se em escharas, ordinariamente sêccas, duras e sonóras, são em ultima analyse os symptomas e o desarranjo anatomo-pathologico d'uma queimadura n'este gráo. São, pois, profundas as desordens e d'ahi sempre graves estas queimaduras, não só pelas complicações, que frequentemente sobrevém, e todas de máo presagio, senão tambem

porque, em virtude da perda de substancia, e particularmente da desorganisação da massa muscular, são inevitaveis as deformidades, que se seguem á cicatrizaçãõ, cuja membrana fica adherente ás partes profundas, e em seguida o embaraço nos movimentos para o membro queimado.

SEXTO GRA' O.

E' o ultimo gráo das queimaduras, de conformidade com a classificaçãõ de Dupuytren, e se traduz pelo desarranjo total de um membro, que instantaneamente ás vezes, torrefaz-se, carbonisa-se. Todos os tecidos e camadas são mortificadas d'uma vez, e convertem-se em uma massa anegrada e dura, que exhala um cheiro—«*sui generis*.» e em certas occasiões, desagrega-se de prompto e momentaneamente sem dôr. Tal, com effeito, se vê do exemplo citado por Begin e reproduzido por muitos cirurgiões.

E' entre as queimaduras deste gráo, que geralmente classifica-se a combustãõ espontanea despida de todas as hypotheses absurdas e romanescas.

Symptomas geraes.

E' facto incontroverso e estreme de duvidas, que após as impressões mesmo ligeiras, e affecções bem localisadas, ainda as mais circumscriptas, assómam logo na economia os visos d'uma commoção mais ou menos generalisada, ou sente-se de chofre os embates d'um conflicto, em que se empenha a organisação inteira. Em taes circumstancias deve-se presumir: ou que toda ella tem-se avassalado á oppressão despotica do mal, cujas impressões vão retumbar até nos seus mais longinquos recantos, e n'este caso a communhão organica, quer estabelecida por synergias, quer por laços de *sympathia* explica a apparição de symptomas geraes, ou que todo o organismo por um pacto mystico entre os seus elementos repelle os golpes do maleficio, que o assalta, rebella-se contra elle e tende a rechaçal-o, disputando-lhe terreno palmo á palmo em luta porfiada, na qual a na-

tureza, muitas vezes, capitula, e rende-se vencida por insufficiencia d'armas, e sendo assim, os indicios da reacção serão tambem os symptomas geraes da molestia. Todavia, estamos longe de querer expender um juizo definitivo e assertorio sobre a essencia d'estes. Contentamo-nos, pois, em applaudir as duas presumpções, que, nascidas de conjecturas bem fundadas, são applicaveis as queimaduras.

Com effeito, quando a acção do fogo ou da causa comburente qualquer que seja, é vehemente e forte nota-se um conjuncto de phenomenos, que, em razão da epocha de appareição, e de sua natureza, póde-se dividir em phases differentes. Em numero de quatro, como pensava Dupuytren, isto é, periodos, de irritação, de inflammação, de suppuração, e de perecimento, Follin e outros reduzem-nas á trez á saber: estado congestivo, reacção inflammatoria e periodo de suppuração, o qual por sem duvida abrange o ultimo de Dupuytren. Seja como fôr, á estes periodos se acham adstrictas as mudanças, que se desdobram no itinerario d'uma queimadura extensa, quer dependam simplesmente della, quer dos accidentes, que complicam-na. Passemos á aprecial-as.

Primeiro periodo.—Este, de existencia quasi ephemera, é assignalado em primeiro lugar pela dôr que parece d'alguma sorte presidir a evolução dos mais symptomas geraes; assim, se ella fôr fraca, o doente pouco ou nada accusará; se ao contrario fôr aguda e penetrante, todos os apparelhos e funcções mais ou menos ressentem-se do estado morbido local; tudo isso, porém, cede á medida que a dôr vai declinando.

Quando a queimadura é bem localizada, a dôr é seguida apenas de ligeiro movimento febril; quando, porém é extensa e larga ainda mesmo superficial, a dôr pungente e violenta prende-se á outros symptomas da reacção mais energica. Observa-se um apparelho febril intenso, a lingua é secca, e a sêde ardente com sentimento de calor interno, devido provavelmente á irritação gastro-intestinal. Sobrevém tambem prostração, delirio, inquietação, e não raramente symptomas de perburbação profunda da innervação como por exemplo: movimentos espasmodicos, contractura, convulsões etc.

Em certos casos, e em geral nas queimaduras, que, além de extensas, são profundas, em vez de excitação, manifesta-se a prostração, e tão exagerada, que simula verdadeira adynamia. Os individuos cahem em abatimento e após elle desenham-se na phisionomia os traços de estupor; o pulso é pequeno e accelerado, vem a pallidez; o corpo, a cada momento, orvalha-se de suor frio e copioso, a respiração torna-se lenta e difficultosa, e, por isso a anciedade é atroz; finalmente a propria intelligencia perverte-se em seus actos. Cumpre notar antes de ir além, que, independente dos grãos das lesões, circumstancias outras, principalmente as causas individuaes, pódem dar a razão de sêr de todo esse desarranjo.

Algumas vezes, ainda occorrem n'este periodo, vicissitudes bem singulares; uma excitação momentanea saltêa de repente ao estado de prostração como para alternar com a estupefacção. E' assim que da lethargia, em que acha-se engolfado o infeliz, elle desperta por instantes soltando gritos terriveis, e gemidos angustiados.

Este periodo não é isento de complicação.

Segundo periodo.—Escapos á primeira crise os enfermos estão ameaçados de outros tormentos. Iguaes ou talvez maiores perigos se tornam emminentes na reacção inflammatoria, sob a pressão de novo periodo.

Um estado phlegmasico, que por si só, ou por accidentes, que por ventura se lhe associem, póde comprometter a vida do padecente, invadindo-lhe a organização. E' a inflammação eliminatoria sobre tudo caracterisada por movimento febril variavel. Em muitos casos, porém, tudo faz suppôr que a generalidade dos apparatus organicos toma parte na reacção, pois que quasi todos desviam-se de suas condições normaes. As dores recrudescem com violencia, e com ellas coincidem alterações da innervação; ha delirio, insomnia, convulsões, e, em certas occasiões, mesmo tétanos. A' esses phenomenos pódem unir-se aquelles que nascem da semelhança de estructura, e dos laços sympathicos, que vinculam a pelle aos órgãos internos, como sejam soluço, nauseas, vomitos, diarrhéa, e mais symptomas, que, para Samuel Cooper, são sempre precursores de morte, taes como an-

cidade penósa, dyspnéa e oppressão extremas etc. Se, não obstante, o termo d'este periodo é favoravel em sua duração fixada approximativamente em duas semanas, dá-se a separação e quéda das escharas.

Terceiro periodo.—E' esta a phase da suppuração. Como feitas chagas em que transformam-se, as queimaduras estão sujeitas ou predispostas aos mesmos riscos, eventualidades e accidentes. E' possivel, por tanto, conforme as condições, sobrevir nova gangrena aliás uma erysipela, ou o tétanos, e até a infecção purulenta.

Se a suppuração opera-se em grande escala, succede de súbito o complemento da depressão determinada por este periodo, com todo o cortejo de symptomas e accidentes sob cujo influxo o organismo exhaure-se. As forças vão se esgotando até o marasmo, e d'ahi ao aniquilamento, e á extincção da vida curta distancia medeia. O doente succumbe, ora victima dos padecimentos intercurrentes, ora por que os tecidos amortecidos, ficam impotentes para a confecção da cicatriz. Não se diga, porém, que em tal estado, o termo infallivel é a morte, por quanto ainda é possivel que uma reacção suprema da natureza alcance um triumpho, symbolisado por uma cura miraculosa.

Anatomia pathologica.

O estudo anatomo-pathologico das queimaduras dispensavel quanto ás lesões locaes já commemoradas na symptomatologia, é de uma vantagem inconcussa em relação ás desordens visceraes, que soem acompanhal-as ou já por contiguidade ou já em distancia por obediencia ás leis de afinidade organica. De necessidade palpitante e utilidade real para elucidação de duvidas, e solução de embarços insanos que nos hostilizam na pratica, este ponto de sciencia, se bem que não tenha occupado todas as attenções, está um tanto esclarecido hoje, graças aos valiosos trabalhos de Long, Erichsen, Curling e Wilks

confeccionados após observações recolhidas de numerosas autopsias. Em resumo exhibiremos o que ha de mais importante, analysando uma queimadura em suas phases.

No primeiro periodo, a morte surprehendendo o individuo, antes que se ostentem os phenomenos inflammatorios, é a consequencia inevitavel do chόque, que soffre toda a economia por uma commoção geral, da qual, em muitas occasiões, não remanecem vestigios. Dupuytren ligava o incidente fatal n'estas emergencias ao excesso de dôr; entretanto, se se reflecte que esta não é cons'antemente intoleravel e a despeito d'isso, a pessôa succumbe, deve-se convir que em algumas circumstancias, um outro motivo justificará a morte.

Cremos que se deva ter em linha de conta as congestões internas naturalmente promovidas pela estagnação repentina do sangue nos vasos superficiaes do corpo e que tem-se encontrado em varias necropsias. Entre outras, apontamos a congestão vascular do cerebro, e a da protuberancia, igualmente a dos orgãos thoracicos, e menos frequentemente a das visceras abdominaes. De concomitancia com essas congestões tem se achado por vezes o derramamento nos ventriculos cerebraes, na arachnoide etc.

Se a morte vem no segundo periodo, o desarranjo é mais franco e saliente, sendo mais, que em todos visivel e pronunciado no aparelho gastro-intestinal. Ordinariamente depara-se com largas congestões do cerebro, derramamento nos ventriculos, congestão phlegmonósa dos pulmões, e de preferencia vastas desordens nos intestinos, onde a mucosa mostra-se entumecida, turgida, e, em summa, com todos os signaes de inflammação. Conforme as experiencias, é admissivel que o duodeno seja o ponto mais lesado nos intestinos. Debalde, porém, se pretenderá sustentar que a ulceração de suas tunicas, é a causa das perturbações peculiares á este periodo, como falsamente se tem suspeitado.

Finalmente, quando o doente perece no ultimo periodo, descobre-se entre as lesões cadavericas, como essenciaes, as inflammações visceraes.

Diagnostic.

O diagnostico da queimadura tem por fim não só reconhecer sua existencia, senão tambem marcar precisamente o gráo das alterações lavradas pela causa, que as produziu.

Dêsde que se conhece a origem do accidente que se examina, póde-se immediatamente estabelecer o diagnostico, ou pelo menos affirmar-se, aliás negar-se logo a existencia de queimadura. Basta, pois, o reconhecimento da etiologia para inferir-se o juizo da diagnose; e não assim, quando esta condição não é satisfeita. Lesões outras, tanto traumaticas, como as resultantes de uma perturbação espontanea nas funcções vitaes; por ex.: o erythema, e a erysipela pódem simular as da queimadura, e diante d'ellas, se ignorarmos a natureza da causa, ou se intencionalmente não nos for revelada, nem a perspicacia, nem a pericia preservam-nos já d'um engano, já d'um erro.

Reconhecida a lesão, uma outra questão de mais alcance ventila-se: é a determinação do gráo da queimadura, problema de solução difficil mesmo para os trez primeiros gráos. E' a segunda parte da operação, em que maiores difficuldades enredam-nos, e em que quasi sempre a duvida e a incerteza, que se apoderam do espirito, só com a reflexão, calma, e depois de certo lapso de tempo, é que dissipam-se. E' assim que uma queimadura sendo produzida, e as phlyctenas retardando-se em sua erupção, a ausencia d'ellas póde induzir-nos á suppor o primeiro gráo de combustão. E' do mesmo modo, que nas queimaduras pela polvora, sem o exame previo das partes, que nos parecem amortecidas, o aspecto ennegrecido, que tomam os tecidos lesados póde comprometter-nos no diagnostico.

Não é raro, tambem, confundir-se o segundo com o terceiro gráo pela coexistencia de phlyctenas; todavia quando se tem em mente a differença do conteúdo d'ellas, que já assignalamos no logar competente, é facil evitar-se o engano. Outro tanto não acontece do terceiro gráo por diante.

A proporção que as lesões vão-se aprofundando e furtando-se ás nossas vistas, é absolutamente impossivel, nos primeiros dias, precisar-lhes o gráo, maxime o quarto e quinto; e por mais judiciosas, que sejam as presumpções derivadas da composição chimica do corpo comburente, do seu estado physico, do tempo de applicação, da estructura da parte queimada e outras condições de algum valor, o diagnostico será sempre hypothetico. Convém por conseguinte esperar a quéda das escharas para definir-se com exactidão qualquer d'esses gráos indicados.

Prognostico.

Antes de apreciarmos com individuação o prognostico dos diferentes gráos da queimadura, consagremos um facto que diz-lhe respeito sobre o qual a maioria dos praticos está de accôrdo, principalmente os que *in totum* são partidarios das doutrinas de Dupuytren e é: que nas queimaduras, não só as pêrdas de substancia, como as pêrdas nervosas pôdem ameaçar um exito funesto, e acarretar a morte, o que importa dizer, que esta não deve ser sempre attribuida á um desarranjo local profundo e extenso. Longe de ser dogmatica esta asserção, é evidente em alguns exemplos, e tanto quanto incontestavelmente as circumstancias ou condições individuaes, que em outras molestias figurariam como causas predisponentes, entram nas queimaduras por seu turno não com esse mister, mais influindo de um modo decidido sobre suas terminações.

As queimaduras dos dous primeiras gráos são em geral de prognostico favoravel; comtudo quando occupam uma superficie extensa e teem sua séde em certas regiões muito susceptiveis á dôr pela delicadeza de estructura, ou quando, não extensas, affectam pessoas dotadas de excessiva irritabilidade nervosa, o prognostico será sumamente duvidoso, e, oscillando entre os extremos, não admite meio termo. No fim de vinte quatro horas, ou o individuo terá succumbi-

do, ou a natureza triumphará zombando do perigo. Passada a tormenta, a resolução do mal consummar-se-ha, sem grande demora não deixando vestígios, e, se deixál-os, não perduram.

O terceiro gráo das queimaduras, se é livre de complicações, não se faz temer por sua terminação, como os dous primeiros, de que já tratamos.

Tudo, porém, muda de figura nos outros gráos da escala progressiva. O resultado á prever infunde receios, que multiplicam-se ou diminúem, com a maior ou menor pêrda de substancia, com o character dos symptomas geraes, com a reacção inflammatoria e a supuração, com os accidentes visceraes, e conforme tambem os obstaculos, que se oppõem á cicatrização, e as causas individuaes, que exercem uma tal ou qual influencia sobre o movimento critico do mal podendo óra attenuar ora sobre-carregar a gravidade das lesões; e deste numero são a idade, sexo, temperamento, constituição etc. etc.

Como quer que seja, o perigo é sempre imminente em qualquer dos periodos, e o termo do accidente sempre funesto, senão pela morte que o decide, ao menos pelas deformidades succedaneas á cicatrização.

Tratamento.

Parmi l'effrayante multitude des maux, qui affigent l'humanité il en est peu aux quels la chirurgie n'offre des secours.

(LOMBARD.)

Dêsde as éras mais remotas tem-se imaginado meios de debellar-se, ou pelo menos mitigar-se os effeitos cruciantes das queimaduras. E' por isso que a therapeutica cirurgica está inçada, e regurgita de medicações, que a occasião e a necessidade têm deparado para sanar este soffrimento acerbo e afflictivo, coévo com os primeiros gemidos da humanidade. Não nos perderemos, porém, n'este cáhos

therapeutico, onde, ao lado das indicações racionaes, tumultuam as estólicas invenções do charlatanismo e ignorancia, nem tão pouco pugnaremos por algumas medicações, aquilatando-as pelo merito de quem as concebeu, e dos vultos scientificos, que as propalaram, por que, felizmente, as luzes da razão *traçam as raias* das prescripções de hoje. Rememoraremos, todavia, os preceitos medicos e cirurgicos suggeridos no correr do tempo, e que teem parecido judiciosos, dando o nosso beneplacito á aquelles, que, auctorizados pelo bom senso, teem sido mais sancionados pela experiencia quotidiana. Eil-os:

Emissões sanguineas.—As sangrias geraes pódem ser uteis em sujeitos moços, vigorosos e de bôa compleição, quando a reacção tende a effectuar-se com muita franqueza, porquanto modéram e retardam o movimento congestional, que concita o affluxo de sangue aos órgãos centraes. Geralmente são pouco empregadas; e, á despeito de Thomson assegurar que se a fébre é intensa, offerecem resultados li-songeiros, somente se póde ordenal-as sem receio para individuos nas condições já figuradas, e quando os phenomenos secundarios especialmente, as inflammações visceraes reclamarem-nas.

Nas sangrias locaes ainda maior deve ser a reserva. Annunciadas por Bozot, e utilizadas na pratica por Cloquet, estas emissões aproveitaveis, porventura, para prevenir e extinguir uma inflammação viva, são irrevocavelmente contraindicadas, quando o gráo da queimadura destina o organismo á uma perda infallivel.

Refrigerantes.—E' um dos methodos mais antigos e mais aceitos no tratamento como a rigorosa applicação do principio *contraria contrariis curantur*, e que, ápesar d'isto, impugnamos para as queimaduras vastas. E' o emprego do frio de muito promulgado com as felizes observações de Rhasés, e aconselhado por Avicenne. A agua fria é o refrigerante por excellencia, e póde-se applical-a por irrigações continuas postas em pratica desde Josse d'Amiens. por fomentações recommendadas por B. Bell, Earle Thomson etc., e finalmente em banhos muito preconizados por Magnin de Grammont, aos quaes Jobert e Sabatier mandam ajuntar outros liquidos taes, por exem-

plo: a essencia de therebentina. o alcool, o ether, o ammoniaco etc.; e Guerard, particularmente a agua vegeto-mineral, não só como refrigerante, mas ainda como adstringente.

Esta mistura é impugnada com rasão por Duchenne, todas as vezes que a pelle é largamente desnudada; cremos tambem por nossa parte que o seo abuso é prejudicial, e póde vir á ser fatal.

Adstringentes.—O uso dos adstringentes descende tambem de seculos transactos. Celso e Paulo d'Egina proclamaram-no por meio de varias substancias diluidas em vinagre, e antes de David Cleighorn ter apregoado os bons proveitos da applicação do vinagre simplesmente, ja Theodorico cirurgião da idade media tinha se lembrado de ministrá-lo. E' uma medicação, de cuja efficacia duvidamos, como das mais substancias adstringentes bem vistas entre o povo e que se tem indicado na pratica, como sejam a tinta de escrever, a decocção de casca de ratanhia e de outras plantas, a solução de aloés, de sulfato de cóbre etc. Entretanto não contestamos as vantagens obtidas com o acetato de chumbo e suas preparações.

Emollientes.—Esta medicação opportunamente prescripta, póde ser proficua, ou já em forma de linimentos por meio dos oleos, como o azeite doce, o oleo de amendoas doces, de linhaça etc, ou em banhos por decocção de plantas emollientes ou finalmente em fórma de cataplasmas, muito convenientes para a separação das escharas.

Calorico.—O tratamento das queimaduras pelo calor nasceo por ventura da antiquidade; attribue-se á Aristoteles. Para Fernel é o melhor antidoto da combustão, e Ambrozio Paré assevera que o fogo modifica a temperatura das partes queimadas acalmando consideravelmente as dôres. Wiseman sustenta estas doutrinas, ampliando-as; mas suas asserções cahiram por terra com as refutações de seus dignos opposicionistas Heister e Van-Swieten. Em nossos dias uma tal prescripção so será acolhida por aquelles, que não souberem desviar-se do argumento capcioso dos homeopathas e charlatães, extorquido do principio *similia similibus curantur*.

Tem-se aconselhado ainda outros procéssos curativos, que pas-

samos á registrar pelos nomes dos praticos, que os prodigalisaram aos serviços cirurgicos.

Larrey preconisava a pomada de açafão e unguento de estoraque, como a melhor therapeutica.

Velpeau e Bretonneau experimentaram por vezes a compressão exercida á cima dos pontos queimados e foram bem succedidos. E' uma operação facil, mas nem sempre exequivel, e cuja utilidade negamos para os ultimos grãos da queimadura.

Lisfranc, em seu methodo de tratamento, prescrevia á titulo de antiphlogisticas, sedativas e cicatrizantes, as fomentações chloruradas.

Velpeau ainda, por imitação á formula seguida por Baynton no curativo de ulceras nas extremidades, vulgarisou—como capaz de promover a cicatrização, o emprego das tiras agglutinativas de dyachilão gommado.

Sem querermos continuar na enumeração dos meios que se tem apregôado, lembraremos como mais importantes: a antiga medicação grega por meio do algodão cardado, cuja gloria de renovação coube á Anderson de Glasgow, e o linimento oleo calcareo.

Dito isto, vamos por uma sã apreciação dos diversos grãos da queimadura, e dos phenomenos geraes, seus satellites, dictar as regras, á que se deve obedecer, as medidas á tomar, e as instrucções á seguir, durante o tratamento.

Encarada a queimadura pelos periodos, as indicações de Dupuytren são reductiveis á três. No primeiro convem mais que tudo combatter a dor; no segundo velar pela inflamação, e no terceiro prevenir e sustar o estado adynamico. Logo depois do accidente convem que com todo o cuidado dispa-se o doente para não despedaçar-se a epiderme e desnudar-se a derme ou forçosamente arrancar-se as escharas dos grãos adiantados, incidentes que exacerbariam as dôres. Tomadas estas precauções começa-se á medical-o.

No primeiro gráo são preferiveis os refrigerantes, e no caso de contraindicação os emollientes, como o oleo de amendoas-doces, o azeite doce, glicerina etc.

No segundo, depois de abertas as phlyctenas deve-se dar prefe-

rência ao algodão cardado, aos oleosos e sobre tudo ao linimento oleo-calcareo.

No terceiro as indicações a preencher são as mesmas.

Quanto as complicações, serão debelladas segundo a natureza de cada uma. Sendo congestivas, os espoliativos são proficuos; sendo acompanhadas de prostração oppor-se-ha os estimulantes; se porém forem revestidas de espasmos, ordenar-se-ha os antipasmodicos, guardando-se toda reserva para com o opio.

O segundo periodo, quando a inflammação é viva, e a reacção febril franca, reclama um tratamento antiphlogistico geral e local.

No terceiro tratamento deve ser ajudado da hygiene, e esta combinada com a medicação tonica, estimulante, e alimentação restaurante, do regimen analeptico.

Para as queimaduras do quarto, e quinto grãos o tratamento em principio pode ser identico ao dos grãos, que lhes precedem, mas, uma vez chegados ao segundo periodo, a posição do cirurgião é mais melindróza. Em quanto persistir a reacção inflammatoria, é de sua incumbencia moderar-a, e juntamente auxiliar a queda dos escharas. Para tal fim são proveitosas as cataplasmas emollientes e narcoticas ou em contraposição, como pretendem muitos, as loções excitantes. Desaggregado o involucro amortecido, observa-se-ha com toda vigilancia a chaga supurante que se descobre, e que será medicada do mesmo modo que as suas congeneres. Cuidar-se-ha principalmente de evitar as deformidades e as irregularidades, verbi gratia: adherencias, oclusões de cavidades naturaes, retracções, ankyloses etc etc.

Enfim no sexto e ultimo gráo, bem reconhecidas as lesões, o tratamento essencial, é o cirurgico.

Portanto, se o estado geral do individuo permite e favorece, póde-se logo praticar a operação, satisfazendo-se a praxe, e as formalidades requisitadas pela medecina operatoria.



SECÇÃO MEDICA.

ERYSIPELA CONSIDERADA EM GERAL.

PROPOSIÇÕES.

I.

A erysipela é uma affecção, que se denuncia pela vermelhidão mais ou menos extensa dos tegumentos, ligeira tumefacção, calor acre e mordicante, dor ora surda, ora tensiva e pruriginosa, febre etc.

II.

Caprichosa como muitas molestias, a erysipela manifesta-se esporadica ou epidemicamente, e em algumas localidades reina até como verdadeira endemia.

III.

De todas as hypotheses aventuradas sobre sua causa proxima parece-nos mais plausivel a de uma intoxicação por inoculação, ou introduccção na economia de um agente mephytico incognito, de que a natureza procura desembaraçar-se.

IV.

O exame minucioso da marcha da erysipela repelle a classificacção, que a colloca entre as febres eruptivas.

V.

A febre prodromica que faz assemelhal-a à essas affecções, é um falso laço de parentesco, porquanto na erysipela o estado febril precursor, é ligado senão á uma lymphagite ao menos á uma adenite que dá-lhe paternidade.

VI.

Consideral-a por tal motivo como uma lymphite, e definir assim sua essencia, é tambem um erro.

VII.

Seja qual for a classe, que lhe compita, o que é certo é que ella apresenta-se não só em consequencia de causas determinantes e traumaticas, como tambem espontaneamente, e n'este caso occupa frequentemente o rosto, a cabeça, e o escrôto.

VIII.

Encarada superficialmente pôde-se pois dividir a erysipela em *medica e cirurgica*.

IX.

Para uma e outra é notavel a influencia de causas predisponentes, quer inherentes à organisação, quer situadas fóra d'ella.

X.

O temperamento bilioso, os habitos sedentarios, os excitantes de qualquer genero, a herança, os climas quentes e humidos e os lugares mal ventilados coadjuvam poderosamente a apparição d'esta molestia.

XI.

Os factos tem provado que para as erysipelas mesmo traumaticas ha uma constituição medica particular e talvez especial. Se assim é, o traumatismo nunca deverá ser tomado como causa primordial da erysipela.

XII.

A idéa do contagio d'esta affecção, é uma supposição insustentavel, nascida por ventura de occurrencias mal interpretadas.

XIII.

Em muitos individuos a erysipela constitue uma diathese bem caracterisada.

XIV.

Os symptomas que dão expressão a esse estado morbido são de duas ordens: locaes e geraes.

XV.

A pelle da região affectada de erysipela torna-se lusidia, espessada, tumefeita e enrubecida por uma coloração, que diminue ou mesmo cede momentaneamente sob a pressão.

XVI.

Entre os phenomenos geraes nota-se, quasi sempre, o sentimento de máo estar, prostração, frios, cephalalgia, febre, anorexia, nau-seas, boca amarga, e constipação de ventre. Nas erysipelas intensas não é raro além d'estes sobrevirem vomitos, diarrhéa, sêde ardente delirio e outros symptomas graves.

XVII.

O engurgitamento indolente, ou doloroso dos ganglios lymphaticos com os mais indicios d'uma lymphagite, ou simplesmente adenite são phenomenos precursores.

XVIII.

Pela differença dos symptomas locaes e geraes, e segundo os modos de terminação tem-se admittido numerosas variedades de erysipelas marcadas por diversos epithetos. Dest'arte diz-se erysipela, e cze-matosa, phlyctenoide, pustulosa, phlegmonosa, edematosa, fixa, ambulante, biliosa, metastatica etc.

XIX.

Na pluralidade dos casos a erysipela decide-se pela resolução, e é esse o termo mais favoravel; entretanto póde terminar-se tambem pela suppuração, gangrena e ulceração.

XX.

O prognostico da erysipela é variavel com a natureza dos caracteres de que ella se reveste.

XXI.

A medicina expectante é muitas vezes necessaria e a mais racional na erysipela, visto que os medicamentos longe de sanal-a vão interromper-lhe a marcha, e abortal-a. A expectação, porém, não importa o abandono do doente á discrição do mal e aos esforços somente da natureza.

XXII.

Em certas circumstancias, os vomitivos e purgativos produzem um effeito prodigioso na erysipela, o que tem dado lugar a muitos consideral-a como a manifestação d'um estado saburral.

XXIII.

E' judiciosa a opinião d'aquelles que aconselham purgar os doentes no fim do tratamento da erysipela, principalmente quando é extensa, afim de evitar esses abcessos subcutaneos, que não raramente succedem-lhe.

XXIV.

O resultado de algumas experiencias vantajosas impelle-nos a proclamar a efficacia da medicação do Dr. Mathey contra a erysipela. Esta medicação tem por baze o perchlorureto de ferro.



SECÇÃO CIRURGICA.

HEMORRHAGIA PUERPERAL E SEU TRATAMENTO.

PROPOSIÇÕES.

I.

Chama-se hemorragia puerperal todo accidente hemorragico que póde sobrevir na mulher não só durante a gravidez, como tambem no trabalho do parto, e ainda consecutivamente à este.

II.

Esta extravasação de sangue póde operar-se em qualquer órgão; todavia o seu ponto de predilecção é o utero, e por tal sède merecerá o nome de metrorrhagia puerperal.

III.

As modificações que a prenhez exerce sobre toda economia, e mormente sobre o utero constituem uma predisposição decidida para as perdas sanguineas, maxime as uterinas.

IV.

O estado plethorico, a menstruação abundante, o temperamento lymphatico acompanhado de excessiva irritabilidade nervosa, a excitação muito viva e prolongada, a fadiga, a respiração de ar impuro, os irritantes locais, o abuso dos purgativos drásticos e outras muitas

circunstancias são consideradas tambem como causas predisponentes.

V.

Entre as causas determinantes algumas ha, que actuam como occasionaes.

VI.

A inserção da placenta no segmento inferior do utero, ou no collo, as rupturas do cordão ou de algum de seus vasos, e a retracção do utero, quando este está bem dilatado, são causas determinantes especiaes.

VII.

Os phenomenos geraes mais constantes na hemorrhagia puerperal são: a pallidez da pelle, o resfriamento das extremidades, a fraqueza e acceleração do pulso e a respiração frequente.

VIII.

As dores na triplice região lombo—inguino—sacra e o escorrimto de sangue pela vagina, são entre todas as manifestações locaes as que juntas aos symptomas geraes pódem induzir-nos a um diagnostico muito provavel da metrorrhagia puerperal.

IX.

O tratamento d'este accidente deveser preservativo e curativo, e este será simplesmente local ou combinado com os meios geraes.

X.

A prophylaxia da hemorrhagia puerperal faz parte integrante da hygiene da gravidez.

XI.

O repouso do corpo, a calma do espirito, a posição horisontal e a ingestão de bebidas temperantes, são sufficientes para sustar a hemorrhagia, quando a perda é pouco abundante.

XII.

Das predisposições individuaes reveladas ou não pela symptomatologia derivam indicações especiaes para combater-se a metrorrhagia puerperal.

XIII.

Nos casos graves o tratamento mais seguro é o mais positivo. Consiste no emprego dos topicos frios, e do laudano em clysteres, da compressão do abdomen, da cravagem do centeio, da applicação da rôlha e da ruptura das membranas. etc.

SECÇÃO ACCESSORIA.

THEORIA DA RESPIRAÇÃO VEGETAL.

PROPOSIÇÕES.

I.

A função da respiração é tão necessaria aos vegetaes como aos animaes.

II.

Ha muita analogia entre a hematose animale as modificações, que experimenta a seiva em contacto com o ar para transformar-se em fluido nutriente.

III.

São tambem de tres categorias os phenomenos da respiração vegetal, isto é, physicos, chimicos, e organo-vitales. que referem-se especialmente a nutrição.

IV.

Na respiração das plantas é necessaria e indispensavel a presença da luz, e esta necessidade foi cabalmente demonstrada por Ingen-Houz.

V.

Todas as partes verdes da planta são aptas para o exercicio da respiração; as folhas, porém, são consideradas como os órgãos essenciaes d'esta função.

VI.

Expostos directamente a luz solar os vegetaes inspiram acido

carbonico e expiram oxigeneo. Este é resultante da decomposição d'aquelle.

VII.

O phenomeno passa-se de modo inverso á noite e ao influxo da luz diffusa. Assim é que em taes condições absorvem o oxigeneo e formam acido carbonico.

VIII.

A chlorophylla, principio immediato, que encerra oxigeneo, hydrogeneo, azoto, carbono e ferro, e dá a coloração verde as plantas é o agente essencial da decomposição do acido carbonico.

IX.

As partes das plantas não dotadas d'essa coloração taes como: as flores, e mesmo alguns vegetaes entre os quaes contam-se os cogumélos e certas parasitas em qualquer condição, que estejam, aspiram sempre o oxigeneo e desprendem acido carbonico.

X.

Segundo varios botanicos as trachéas não servem para a respiração vegetal. Quanto á nós, a questão é ainda duvidosa.

XI.

A elevação de temperatura activa a respiração vegetal sem modificar a quantidade relativa dos gazes.

XII.

A quantidade de acido carbonico exhalado é sempre menor que a de oxigeneo absorvido, mas em compensação, as plantas desprendem constantemente uma pequena quantidade de azoto.

XIII.

Tem-se provado que as leguminosas e as solaneas absorvem um pouco de ammoniaco e de saes ammoniacaes.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Erysipelas foris quidem intró verti, non bonum: intús veró foras bonum.

(Sect. 6.^a Aph. 25.)

II.

Ab erysipelate putredo, aut suppuratio, malum.

(Sect. 7.^a Aph. 30.)

III.

Ab ossis denudatione erysipelas, malum.

(Sect. 7.^a Aph. 19.)

IV.

Mulierem in utero gerentem ab acuto aliquo morbo corripi, lethale.

(Sect. 5.^a Aph. 30.)

V.

Apleuritide peripneumonia, malum.

(Sect. 7.^a Aph. 11.)

IV.

Si fluxui mulieri convulsio et animi deliquium superveniat, malum.

(Sect. 5.^a Aph. 56.)

Remettida à Commissão revisâra. Bahia e Faculdade de Medicina 24 de Setembro de 1868.

Dr. Cincinato Pinto.

Está conforme aos Estatutos. Bahia 25 de Setembro 1868.

Dr. V. C. Damazio.

Dr. J. P. da C. Valle Junior.

Dr. Martins.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 29 de Outubro de 1868.

Dr. Baptista.

